

ORA BRANCO HÁ DE VER, OS PRETIN ANDAR NA RUA, HÁ DE VER: MARUJADA DE CURAÇÁ.

Eliane dos Santos Souza e Silva
Mestranda em Ensino de História pela Universidade Regional do Cariri (URCA),
elianeprof10@hotmail.com

Francisco Egberto Melo,
Professor Dr. da área de Ensino de História da Universidade Regional do Cariri
(URCA). egbertomelo13@yahoo.com.br

O presente trabalho é parte da dissertação do mestrado profissional em Ensino de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) intitulado Nas fitas da memória a construção da nossa História: Marujada de Curaçá como possibilidade de Educação Patrimonial. A história da Marujada de Curaçá remonta aos tempos da fundação da cidade. Segundo a tradição, a fundadora de Curaçá, dona Feliciano Maria de Santa Tereza de Jesus, em 1819, mandou vir escravos para trabalhar na construção de uma capela em louvor ao Bom Jesus da Boa Morte, e foi com esses escravos que, de acordo com a tradição oral se iniciou a devoção a São Benedito santo que por ter sido também escravo, era considerado protetor destes (LOPES, 2000). A Tradição da Marujada é uma manifestação cultural e como tal caracteriza, identifica e representa a cultura do povo curaçaense. Como manifestação viva que é a Marujada de Curaçá é uma manifestação que se renova e se ressignifica a cada ano. Há quase dois séculos, a bandeira de São Benedito percorre as casas da cidade abençoando seus moradores e recebendo as esmolas para a Marujada, em um ritual que se repete, mas que guarda uma particularidade para cada um dos devotos que acompanham. Até a década de 60, Mãe Sérgia era a guardiã da bandeira de São Benedito, filha de escravos, herdou de seu pai, escravo de D. Feliciano, o posto de guardiã da tradição da Marujada. Mesmo após sua morte, com mais de 90 anos, ocorrida no final dos anos 60, a bandeira ainda é guardada em sua casa, assim como os ensaios são realizados em frente da mesma e ano após ano os marujos adentram por suas portas para lhe prestar homenagens. Neste artigo, buscamos perceber os elementos de afirmação negra presentes na Marujada de Curaçá, a partir da análise de suas canções e de suas representações. As discussões aqui apresentadas servirão de base para uma proposta de aula a ser trabalhada com alunos do Ensino Fundamental, em uma interlocução entre o Ensino de História e a Educação Patrimonial, referenciando dessa forma, o ensino de História às vivências e o papel dos sujeitos como construtores da história individual e coletiva de um povo.

Palavras Chave: Negritude; Marujada; Ensino de História.

Simpósio Temático: Africanidades e as encruzilhadas na contemporaneidade